

**XU Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica**

**28º**  
Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**  
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**  
Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III Congresso Fluminense de Pós-Graduação**

**23ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UFF

## **VOZES DO SILÊNCIO: a violência sexual contra homens em contexto de guerra**

*Andrik Barbosa Risso, Wania Amélia Belchior Mesquita*

A violência sexual em contexto de guerra é uma prática que atravessa séculos na história da humanidade, mesmo que de maneira invisível. Portanto, a luta feminista conseguiu trazer aos tribunais internacionais a questão sobre tornar a exploração do corpo da mulher como arma de batalha, transformando o ato em crime contra a humanidade e equiparando ao genocídio.

Nos últimos vinte anos, foram relatados violência sexual contra combatentes e civis em conflitos na Síria, no Congo, no Sudão, em El Salvador, na Serra Leoa, no Sri Lanka, no Iraque, no Afeganistão, em Ruanda, entre outros.

Vítimas masculinas sofrem um grande estigma social e de vergonha, temem ser excluídos se eles procurarem tratamento mental e físico para se curarem do sofrimento causado pelo trauma, como por exemplo, perda da funcionalidade sexual e da infertilidade.

Com o surgimento do Tribunal Penal Internacional, o direito internacional começou a debater os casos, ele não o considerou como estupro ou violência sexual, e sim como tortura ou mutilação em sua definição por se tratar de casos contra homens.

A problematização do tema reconhece que, de fato, a violência sexual de homens contra mulheres é, de longe, mais recorrente. Porém, reconhecer como estupro apenas o ato do homem contra a mulher, é minimizar e invisibilizar os casos quando a vítima é homem. Especificar o gênero para definir estupro, é não reconhecer a violência “homem contra homem”.

Observa-se que como no caso das mulheres, o estupro de homens em guerra é um caso de dominação masculina e de poder, pois os dois casos envolvem uma construção similar de masculinidade e de dominação masculina heterossexual.

Pensando o conceito de masculinidade, é importante destacar três pontos: 1) a violência sexual contra homens em guerra não é um caso isolado; 2) a violência sexual entre homens e mulheres em guerra não são casos distintos, pelo contrário, trazem muitas similaridades; 3) a violência sexual contra homens (e mulheres) não é o resultado do caos da guerra, e faz parte de um sistema social de gênero que constrói corpos de homens como masculino, heterossexual e dominante.

O presente resumo de pesquisa tem como objetivo identificar o silenciamento dos casos de violência sexual contra homens em contexto de guerra, identificando que os eventos traumáticos que geram a dor e o sofrimento são expressados no silêncio, que será considerado, aqui, também como uma forma de linguagem e ser discutida.

*Universidade Estadual do Norte Fluminense – Darcy Ribeiro*

*Eixo temático: Sociologia Política*

*Fomento da bolsa (quando aplicável): FAPERJ*

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:



**XU** Congresso Fluminense de Iniciação Científica e Tecnológica

**28º**  
Encontro de Iniciação Científica da UENF

**20º**  
Circuito de Iniciação Científica do IFFluminense

**16ª**  
Jornada de Iniciação Científica da UFF



**U III** Congresso Fluminense de Pós-Graduação

**23ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UENF

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação do IFFluminense

**8ª**  
Mostra de Pós-Graduação da UFF

## **SILENT VOICES: sexual violence against men in war conflicts**

*Andrik Barbosa Risso, Wania Amélia Belchior Mesquita*

Sexual violence in the context of war is a practice that goes through centuries in human history, even if invisibly. Therefore, the feminist struggle managed to bring to the international courts the issue of making the exploitation of the woman's body a battle weapon, transforming the act into a crime against humanity and equating it to genocide.

Over the last twenty years, sexual violence against combatants and civilians has been reported in conflicts in Syria, Congo, Sudan, El Salvador, Sierra Leone, Sri Lanka, Iraq, Afghanistan, Rwanda, among others.

Male victims suffer a great deal of social stigma and shame, they fear being excluded if they seek mental and physical treatment to heal from the suffering caused by trauma, such as loss of sexual functionality and infertility.

With the emergence of the International Criminal Court, international law began to discuss cases, it did not consider it as rape or sexual violence, but as torture or mutilation in its definition because it was cases against men.

The problematization of the theme recognizes that, in fact, sexual violence by men against women is, by far, more recurrent. However, recognizing as rape only the act of a man against a woman is to minimize and make invisible the cases when the victim is a man. Specifying gender to define rape is not recognizing "man against man" violence.

We can observe that as in the case of women, the rape of men in war is a case of male domination and power, as the two cases involve a similar construction of masculinity and heterosexual male domination.

Thinking about the concept of masculinity, it is important to highlight three points: 1) sexual violence against men in war is not an isolated case; 2) sexual violence between men and women in war are not distinct cases, on the contrary, they bring many similarities; 3) sexual violence against men (and women) is not the result of the chaos of war, and is part of a social gender system that constructs men's bodies as male, heterosexual and dominant.

This research summary aims to identify the silencing of cases of sexual violence against men in the context of war, identifying that the traumatic events that generate pain and suffering are expressed in silence, which will be considered, here, also as a form of language and be discussed.

ORGANIZAÇÃO E REALIZAÇÃO:



APOIO:

